

Para FHC, protesto não garante voto

"A população não vai votar em quem gritar mais alto", disse o presidente, em Portugal, ao comentar onda de manifestações no país

Lisboa — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou, ao desembarcar em Lisboa para a última etapa da viagem de uma semana à Europa, que "o povo não vai escolher (um candidato) porque ele gritou mais ou menos". O aviso é uma resposta à oposição, que começa a realizar protestos em todo o país. "Vai escolher se tiver mais ou menos confiança no rumo do país", afirmou o presidente.

Fernando Henrique não confirmou se aceitava o desafio lançado pelo pré-candidato do PT e presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, para um debate sobre as plataformas de gover-

no, e disse que "ele (Lula) é que tem de apresentar (propostas)."

Fernando Henrique falou mais uma vez do programa de governo, da importância que o país ganhou hoje no mundo e disse: "O programa não é meu, é do país." O presidente lembrou que "está fazendo as reformas e os resultados são vistos." Acrescentou ainda que não vai se licenciar do cargo para disputar as eleições de outubro porque "o Brasil tem de se habituar com a reeleição."

Depois de Fernando Henrique atacar o pré-candidato do PT, em entrevista ao jornal espanhol El Mundo, frisando que Lula não tem programa de governo, o candidato

petista chamou-o para um debate para mostrar ao país quem tem mais projetos. "Isso, nós vamos ver mais adiante", desdenhou o presidente, ao ser indagado se aceitaria o debate.

O presidente ressaltou a importância do projeto do governo e apresentou dados sobre esse valor que é atribuído ao país, no momento. "Vocês precisavam ter visto como foi a reunião da OMC (Organização Mundial de Comércio), realizada em Genebra, terça-feira, com a participação de chefes de Estado e de ministros de 14 países, quando se mostrou a força que o Brasil tem hoje", comemorou. Em seguida, considerou: "O meu programa é esse; o resto não pertence a mim e ele (Lula) é que tem de apresentar suas propostas."

Sobre a possibilidade de afastar-se do cargo para participar da campanha, como gostaria a oposição, admitiu que não houve tal cogita-

ção e disse considerar isso desnecessário. "Imagine se o presidente dos Estados Unidos fosse se licenciar para ser candidato, ou se o presidente da Argentina", comentou, acentuando que "isso não tem sentido." Na sua opinião, essas questões têm de ser encaradas com "naturalidade democrática", e, para exercer a presidência, "não se pode misturar os papéis."

"Enquanto se exerce a presidência, não se faz campanha, e campanha, no mundo de hoje, aquele que exerce a presidência deve fazê-la com muita moderação também", explicou.

As declarações de Fernando

Henrique foram dadas pela manhã, logo que desembarcou no aeroporto de Lisboa, para uma visita de três dias a Portugal, cujo ponto alto será a inauguração da Expo-98

hoje à tarde. O tema central da exposição será *Os oceanos, um patrimônio para o futuro*.

PONTE

Na chegada, o presidente afirmou ainda que as relações entre Brasil e Portugal estão cada vez melhores e vão melhorar ainda mais. "Portugal é

hoje um parceiro importantíssimo na área de investimentos", acredita o presidente, lembrando que o país poderá ser também uma das

pontes entre o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) e a União Europeia (UE).

O presidente e o primeiro-ministro de Portugal, Antonio Guterres, almoçaram juntos no Palácio São Bento. À tarde, descansou na embaixada do Brasil em Lisboa. A embaixada fica em Rastelo, a 15 quilômetros da capital. Depois do almoço, os dois passearam pelos jardins do palácio. Fernando Henrique e Guterres, então, fizeram breves pronunciamentos protocolares.

- O primeiro-ministro classificou como "aliança estratégica" as relações entre os dois países. O presidente, lembrou que os dois têm pontos de vista e de políticas coincidentes. "Não temos hoje nada que nos separe", garantiu ele, depois de reconhecer o esforço de investimento que Portugal está fazendo no país. "Isso é muito importante para nós", concluiu.

"O ELEITOR VAI ESCOLHER (O CANDIDATO) SE TIVER MAIS OU MENOS CONFIANÇA NO RUMO DO PAÍS"

Fernando Henrique Cardoso,
presidente